



Capa | Informe Especial | Reportagem Especial | Política | Editoriais | Artigos | Economia | Mundo

Geral | Obituário | Polícia | Esportes | Colunas e Charges | Cadernos ▾ |

◀ ANTERIOR



LISTA



IMPRIMIR



ENVIAR

LETRA

A -

|

A +

PRÓXIMA ▶

16 de outubro de 2011 | N° 16857

REPORTAGEM DE CAPA

Contratações com sotaque gaúcho

Além do desejo de voltar à terra natal, empresas também fazem questão de ter trabalhador nascido e criado no Estado para melhor interagir com colegas, clientes e fornecedores

Bom filho, o gaúcho está sempre pronto para retornar para a sua casa. E a queda das fronteiras proporcionada pela internet permite cada vez mais que as empresas do Estado saiam em busca desses profissionais que carregam a cultura e o sotaque do sul em seus currículos. Levantamento realizado pela **Michael Page**, consultoria especializada no recrutamento de executivos para média e alta gerência, mostra que cerca de 80% das contratações realizadas pelo escritório de Porto Alegre são de profissionais da região sul do Brasil - 59% do Rio Grande do Sul.

Para Murillo Lima, headhunter do escritório da empresa na Capital, a explicação para esses resultados passa por dois fatores: a vontade do próprio profissional de voltar para a sua terra e a necessidade do mercado gaúcho em absorver profissionais com sotaque e perfil nativo.

- O Estado tem características muito peculiares, o que serve para o resto do Brasil não necessariamente serve para cá. A cultura, o clima, as relações são bastante diferenciadas. Além disso, sinto que o gaúcho tem uma grande estima pela sua terra, que, às vezes, sai pela necessidade de crescer na carreira e acaba voltando em busca da qualidade de vida - diz Lima.

Além do desejo de quem partiu da terra natal em busca de oportunidades fora, as empresas regionais (ou com sede no Estado) também fazem questão de ter trabalhador nascido e criado nos pampas para melhor interagir com colegas, clientes e fornecedores:

- Sabe aquela expressão: "só quem entende gaúcho é gaúcho"? Pois é bem isso que ocorre em relação ao mercado de trabalho no Estado. As companhias dão prioridade para quem é daqui, por sua visão do mercado e capacidade de enxergar o que a empresa precisa - diz Luciane Beretta, vice-presidente de marketing da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Estado (ABRH-RS).

Segundo Lourdes Lovison, coach e gerente de projetos na Advis RH, de um ano para cá as solicitações de gaúchos querendo colocação no Rio Grande do Sul cresceram consideravelmente. Somente na semana passada, conta, recebeu pedidos espontâneos de 10 pessoas querendo voltar.

- Se eu lançar uma vaga para o Estado, tenho mais gente de fora se candidatando do que daqui. A grande maioria é de gaúcho - diz Lourdes.

De acordo com Rafael Souto, diretor Produtive - Outplacement e Planejamento de Carreira, cerca de 10% dos clientes do escritório da consultoria em São Paulo são de gaúchos querendo regressar. O retorno, no entanto, nem sempre é uma tarefa simples:

- A maioria deles não consegue voltar, porque o mercado com posições para alta gestão é mais restrito no Sul. Já para cargos intermediárias, como analistas, coordenadores e até gerência média, fica um pouco mais fácil. Em alguns casos, a vontade de retornar é tamanha, que o profissional volta ganhando menos ou em um cargo um pouco inferior.

Além de algumas restrições de mercado, o gaúcho costuma ser muito requisitado fora do Estado. Souto afirma que as empresas classificam o profissional do sul do país como comprometido, trabalhador e dedicado.

- O gaúcho tem uma grande preocupação em dar continuidade aos projetos, quando ele inicia um trabalho quer vê-lo dando certo e não desiste fácil - completa o diretor da Produtive.

maria.amelia@zerohora.com.br

MARIA AMÉLIA VARGAS